

DEVOTOS EXERCITIOS E MEDITACOES DA vida & paixão de nosso senhor Iesu Christo, com postos por frey Ioão Thaulero, da ordẽ dos prega dores, Traduzidos agora d' latim em lingoagẽ, por hũ religioso frade menor da Prouítia da Piedade.

DVM:VT FILIVM SVVM

†SIC DEVS DILEXIT MVN-



VNIGENTVM DARET. IO.III.

Acrecentaran selhe de nouo os tres vltimos capitulos da gloriosa Resurreição, e Ascensão do Senhor.

Em Coimbra por Antonio de Marijs, 1571.

Cõ Priuilegio Real.

3
Liber octavum
[Signature]

Bibliotheca da Universidade
12114
COIMBR

FREY Masseur Ministro Prouintial da Pro^u
uincia da Piedade. Ao muito amado Irmão
frei Paulo, Guardiãõ do mosteiro de S. Anto
nio de Coimbra, saude. &c. Sam informado terdes
hum liuro pera imprimir, que de latim em roman
ce conuerteo hum frade desta Prouincia. O qual
liuro sam hũas meditações de vita & passione
Christi, de frey Ioão Thaulero, da ordẽ dos pre
gadores. E tendo respectõ ao proueito que do dito
liuro se pode conseguir: Por esta vos concedo, &
dou licença, que o possais dar â impressam depois
de examinado & aprouado pello ordinario, con
forme ao sagrado Cõcilio Tridentino. Dada em
o diçto nosso Conuentu, Sob meu final & sello
mayor de meu officio, a oyto de Setembro, de
mil & quinhentos & setenta,

Frey Masseur, Ministro Prouintial;



FOY visto, & examinado por mim frey Francisco de Christo Religioso da ordẽ dos hermitaõs de sancto Augustinho, Doctõr Theologo, & lête de vespera nesta celebre, & insigne Vniuersidade de Coimbra, este liuro intitulado, exercitios, & meditações da vida, & paixão de nosso senhor Iesu Christo, composto por frei João Thaulero, & agora traduzido de latim em lingoagem Portugues por hum Religioso da ordẽ de sam Frãcisco da Prouincia da piedade: & isto per special mandado, & commissam do Serenissimo Cardeal Infante, Inquisidor mor deste Reyno, & senhorios de Portugal, & não achey nelle cousa que contraria fosse a nossa sancta fee Catholica, nem às determinações da sancta madre Igreja, nem aos ditos dos sanctos: mas parece me ser liuro muy vtil, & de muyta edificação, & dignissimo, que todos os amadores de Christo senhor, & Redemptor nosso o leam com muyta attenção, & desejo: assi para inflamar suas almas no amor desse preciosissimo, & amabilissimo Redemptor, como para aproueitar nos costumes, & na mortificação de si mesmo. E por ter. S. A. esta informação de mim, deu licença que se publicasse, & imprimisse, Oje cinco de Dezembro, de mil & quinhentos & setenta.

Frey Francisco de Christo Doctõr.



CARDEAL Ifante, Inquisidor general em estes Regnos & senhorios de Portugal, &c. Fazemos saber ás pessoas, a q̄ o conhecimento dello pertencer, que nós auemos por bem, & damos licença, que o liuro de frey Ioão Thaulero intitulado Meditationes de vita, & passione Christi, traducto de latim em Portugues, per hum Padre dos da prouintia da Piedade, se possa imprimir, & imprima, & vir ás mãos dos fieis Christãos. Por nos constar, pello exame, per nosso mandado nelle feyto: nam ter cousa algũa, que seja contra nossa sancta fee Catholica, & religião Christãã: Mas ser muy vtil, pera edificação das almas Christããs, & deuotas. Dada em a villa de Almeirim, a vinte & quatro de Nouembro, de mil & quinhentos & setenta. Domingos Simões a fez.

O Cardeal Ifante.

AO MVY ALTO

PRINCEPEE SERENIS-

simo Senhor Dom Henrrique Cardeal

& Iffante de Portugal Legado

de Latere, & Inquisidor

Geral em estes Regnos & Senho-

rios, & c.



NTIGO EMVY A-

prouado costume he (Chr. stia-

nissimo Principe) dirigir se as

obras aos Reys & Princeses:

por baixa & humilde q̃ a mate-

ria dellas feia. E ainda que fauo-

recido eu desta razão, possa didicar a presente a

V. A. não he ella soo a que pera isso tenho: pois a ma-

teria de que trata, não somente deixa de ser bai-

xa, mas he altissima: por q̃ não custou menos o pre-

ço da redempção humana, ao Principe da gloria

JESV, Senhor nosso (em quem estão encerrados

todos os thesouros da sabedoria do eterno Padre)

que a effusam de seu diuino sangue. E conforme ao q̃

os sanctos & pessoas doctas screuerão, antre todas

as spirituaes meditações, nenhũa he mais necessa-

ria

PROLOGO.

ria & proueitosa, nem causa mais efficacia em a alma Christã, que a da paixão sagrada. A qual se tracta aqui, per hũ stillo suauẽ, deuoto, & docto, cujo author he frey Ioaõ Thaulero: tam aprouado na vida, como alumiado em o spiritu, & conhecido per letras. & agora se traduzio nouamente de latim em pratica Portuguesa, per hũ Religioso desta Prouincia da Picdade, de que V. A. he senhor & protector tãõ special. Onde (alẽ do que se tracta da acerbissima paixão do Redẽptor do mundo) se contem muyta doctrina spiritual, dirigida toda a imitação de Christo crucificado: mortificação de vicios, & anichilação propria: que he o intento do Thaulero em todas suas obras: & em esta com mais specialidade, porque poem ante os olhos os diuinos exemplos da Cruz, & morte do Author da vida: practiçando tudo com muyta grauidade, & spiritu. Ensinã finalmente a de todo se dissipar & alongar o coração da terra, & buscar a quietação da delectosa vida contemplatiua, em a concandade do lado & coração de I E S V. Pello que, & por ser tam notorio, com quanta affeição V. A. fauoreceo sempre & fauorece o recolhimento da oração mental (& com muyta razão, pois he o mais vnico mezo pera nosso spiritu se vnir per amor com Deos, & se

PROLOGO.

desterrarem os vicios, & alcançar o comprimento das virtudes) poendo os olhos em a clementia & humanidade de .V. A. mais que em seu muyto ser, me atreui a didicarlhe este liurinho: pois isso bastará somente pera ser de todos extimado: vendo cõ quanto zelo da casa de Deos, & deseio de se dilatar a gloria diuina, mandou que se imprimisse. com cuio fauor (não menos spiritual que religiosissimo) não pode deixar de ser muyto accepto, & fructuoso. Com esta confiança o offereço em seu real acatamento, pedindo humilmente não olhe as faltas que pode ter, mas a vontade & fee do que o offerece, q̄ esta preminencia tem os animos reaes, dar ser aas cousas humildes, & de seruiço de Deos: pois o seu he dar altos & grandes. V. A. o receba com essas entranhas tam cheyas de beneuolentia & amor, como costuma a todas as cousas desta sua Prouintia. Onde continuamente se pede a nosso Senhor queira dilatar per muytos & largos annos sua vida, & conseruar seu real stado, como todos deseiamos.



ao Lector. Saude.



ODA A PRINCIPAL
 substância da vida spiritual, e do
 aproucitamento della, he o ex-
 ercicio da sagrada Oração: De
 cuja dignidade, & excellentia,
 & de quam necessario & pro-
 ueitoso nos he, temos ja (pella
 diuina bondade) não pequena copia de muy spi-
 rituaes liuros: que nos ensinão & mostrão muy cla-
 ramēte, quam marauilhosas cousas obra o Senhor
 per seu meio, em as almas, que deuida & fielmen-
 te a frequentão: Com muy certos & cuidētes exē-
 plos dos sanctos, que por ella alcançarão, muy par-
 ticulares graças & merces. Quanto mais, que bas-
 ta estar ja de tam longe authorizada & aprouada,
 pello mesmo Senhor: que disse per sua boca, Ma-
 ria escolheo a melhor parte, &c. E porque antre tu-
 do o que em ella se pode exercitar, & meditar, tē-
 muy justamente, o primeiro lugar, a meditação da
 sacratissima vida, paixão, & morte de nosso seño-
 Iesu Christo (onde o spiritu acha sobeja satisfa-
 ção a sua sede, & o coração a seus desejos: o animo
 repouso a suas afflições, & trabalhos: o pensamen-
 to, quietação a seus desafossegos: a memoria, suffi-
 ciente occupação pera suas imaginações, & santa
 fias:

PROLOGO.

fias: & que he finalmente hũa segurissima bonan
 ça, pera atormenta desfeita do mundo: hum suaue
 & doce abrigo, pera suas desuairadas inquietaço
 ães: hũ quieto & recolhido porto, pera os naufra
 gios desta vida miserauel: & hũ suauissimo mannã
 em que se acha pera todo trabalho descanso, pera
 todo appetite sabores: pera toda dor refrigerio: pe
 ra toda chaga mezinha: pera toda infirmitade sau
 de: & o que mais he, pera todo peccado, largo per
 dão, & benigna misericordia) Não parece que de
 ue ser reprovada, ou desprezada a occupação, de
 quẽ pretendendo a saude fraternal dos proximos,
 lhes procurou tão conueniente meio & occasião,
 pera andar este sancto, & delectoso caminho:
 de tanta gloria de Deos, & proueito das almas que
 tam caras lhe custarão. E pois não he abreviada
 sua liberalissima, & diuina mão, muito nos deuia
 incitar a estas pijsimas meditações, vermos o que
 elle sempre costumou cõmunicar (& ainda cõmu
 nica) aos q̃ tomando sua cruz, o imitão & seguem.
 Cõ cuja frequente cõtemplaçãõ, sabemos que o Se
 raphico Padre nosso Sanct Francisco, mereceo tão
 singular preuilegio, como o das insignias de nossa
 redẽpçãõ. & de seu cõtemporaneo, o glorioso Pa
 dre sanct Domingos (de cujo tronco, & sagrada re
 ligião sayo tão louuauel planta, como o primeyro
 author desta excellente & spiritual scriptura) que
 com) sentia bem (pello que em si mesmo experi
 men

AO LECTOR

mentava) quam largamente o pijsimo Senhor re-
 parte os beneficios & merces, dos spirituaes senti-
 mētos, aos q̄ per continua & interior meditação,
 se abração cō sua paixão, & cruz: encōmendava
 muito a seus frades teuessem a piadosa imagem do
 crucificado Iesu em a cella: pera que assi com a ex-
 terior vista & apparentia, fossẽm mais incitados a
 interiormēte contēplar, o q̄ lhes ella mostrava. & o
 estranho amor & charidade, de q̄ tãõ maravilhosa
 obra procedeo. E bẽ parece em o que desta presen-
 te collegimos, que nãõ imitava pouco ó contēpla-
 tiuo Thaulero, a tal padre: antes ella, & outras spi-
 rituaes doutrinas que nos deixou, o fazẽ mui dig-
 no filho, & discipulo seu. Bẽ conheço deuoto lec-
 tor que requeriãõ estes pijsimos exercitios, outro
 interprete mais cōforme a elles: pois (assi em o pri-
 mor das palauras, como em o spiritu & sentimēto
 do q̄ em ellas se tracta, & podia dizer) fico eu muy-
 a baxo, do q̄ lhes he deuido: mas tambẽ se nãõ po-
 de negar o muyto q̄ faz por mim, esta mesma ra-
 zãõ, porq̄ basta ser a materia delles tal, & o stillo
 do primeiro author, tam digno de louuor, & che-
 io de grauidade, q̄ nãõ tem necessidade de muitas
 palauras exteriores: mas de interior affectu, deua-
 çãõ, & charidade, cō que se receba & medite o q̄
 nos mostrãõ & ensinãõ. Ainda que por serẽ elles
 cōpostos em mais quieto, & seguro tẽpo, q̄ o de a-
 gora (em q̄ por nosos peccados padece a ygreja ca-
 tho-

morra hum homem, por o pouo. pera que não pe-
 reça toda a gente. Eu sam pois aquelle homem, eu
 sam o innocente cordeiro, que por a faude do po-
 uo ha de ser offerecido: & por isso, vedes me
 aqui entrego agora em vossas mãos. Muytas
 vezes desejaſtes de me prender & matar, mas não
 era ainda entam chegada minha hora. Agora ſi,
 agora chegou a hora & o poder das treuas. Far-
 tay eſſa ſede & ferocidade voſſa em mim, porque
 eu ſam o que buscaes. Aparelhiado eſtou pera ſo-
 frer tudo o que podeys cuydar de me fazer. To-
 mayme aqui, prendeyme, atayme & leuayme
 á morte, com tanto que a eſtes deixeyſ ir em ſal-
 uo. Em mini ſoo podeys executar voſſa ira &
 odio, porque contra meus diſcipulos, não vos he
 dado poder algum. O inefauel amor, & verda-
 deyramente ſem falta boõ paſtor, pois que tee o
 fim amou ſuas ouelhas, demaneyra, que ſe eſtaa
 poendo na dianteyra offerecendo ſe por ellas aos
 crueys dentes dos lobos roubadores: ſofrendo de
 tam boa vontade, ſer delles ferido, deſpedaçado,
 & morto, pera que ellas eſcapem liures, & ſem
 damno. Então o tomarão com grande ferocida-
 de & crueza, lançando como furioſos caës, ſuas
 vnhas em o innocente Cordeiro.

¶ Oraçã por a perfectã negaçã & amor.

Cap. 11.

Obe-



Benignissimo Iesu, eu vil & misera uel peccador conheço, & de todo meu animo confesso ser muy indigno, de todos aquelles beneficios, graças & merces, que cõ tanta charidade & amor, tam copiosa & estranhamente fezeistes a hum tam vil bichinho da terra como eu. Specialmente da charidade ardentissima, com q̃ vos entregastes em as crueys mãos de vossos inimigos: pera por meus peccados, passar tam aspera, & amargosa morte, & derramar por minha redempção vosso preciosissimo sangue. Peçouos, ô boõ Iesu, que em essa mesma charidade accendades, & inflameys de tal maneyra meu coração, que de todo me negue & despreze a mim mesmo: sobmettendome, nam soo a vos, mas a todas vossas creaturas, por amor de vos. Pera que assi responda em algũa parte, á obediencia, resignação, & admiravel humildade vossa. Concedeyme tambem Senhor esta graça, & accendey meu desejo & affeyção, que em o mesmo ardente amor, em que vos offerecestes por mim ao padre, vos offereça eu a mim mesmo todo, cõ toda minha possibilidade, em viuo sacrificio: pera cumprir & fazer em todas as cousas, vossa gratissima vontade: assi obrando como perdoando, & deixando tudo, sem escolha algũa, ou proprio querer. Pera soffrer tambem qualquer cousa que

por

Capit. 12.

por permissão desta diuina bondade, de qualquer maneira, & em qualquer parte que seja, me acontecer. É pera que confiado de vossa diuina ajuda, affi desembarace, & alimpe o mais interior de minha alma, de toda propriedade, sêfualidade, indignação & imageões, & de todas as mais cousas, que antre vos & ella, possão fazer & causar algũ meio; que sem elle, & com nua vontade, amor, intenção, & desejo, possa ser vnido a vos: apartandome & sacudindome profunda, & interiormente de todas as cousas, que abaixo de vos sam: pera que sempre tenhaes senhor em mĩ liure lugar de obrar com vossa graça: & sem impedimento algum possaes dar perfeição, a vossa graciosa obra. E assi todo liure, & desembaraçado de tudo, vos receba & abrace, o dulcissimo, pijsimo, & benignissimo Senhor Deos meu, Com nuus braços de amor, descansando & repousando perdurauelmente em vos, & vos em mĩ. Amen.

¶ De como foi o Senhor preso & atado.

Cap. 12.

TORNE M O S agora, ô alma minha, com intima tristeza, & chorosos olhos: auer onde deixamos a nosso Senhor Iesu Christo, em as crueis mãos dos ferozes Iudeus, como innocen-

centif

centissimo, & manso cordeiro, em poder de bravos leões. Vejamos com triste & afflicto coração como o tractarão aquelles immundos homicidas, & ferocissimos lobos: quam torpe & miserávelmẽtese ouuerão com o senhor da gloria. O qual lhes fallou, com sua costumada mansidão, & affabilidade: com leues & brandas palauras, dizendo: Assim como a ladrão saistes aprenderme? Cada dia, estaua com vosco, ensinando em o templo, & não me prendestes: mas esta he vossa hora, & o poder das treuas. O cegos & maluados homeẽs, que necessidade auia, pera virdes com tamanho ajuntamento, prender a quem como ouelha de sua propriavõtade se vos offereceo, & meteo nas mãos? Que necessidade auia de buscar com alinternas & tochas ao que primeiro vos sayo ao encontro, & fallou? Que vos aproueitauão as armas, contra quem, cõ hũa soo palavra vos derribou por terra? ou porque buscastes de noyte, ao que todos os dias tractaua com vosco em o templo? Esta he em verdade a hora das treuas, cujos filhos auorrecem a luz. & por isso deseão de a extinguir, & a pagar, pera que fiquem as escuras: & não se manifestem suas obras & maldades. Mas em vão trabalhão, porque (segundo diz a scriptura) não se apagaraa de noyte sua candeya: antes mais claramente resplandecerá, & alumiará, sendo aleuantada sobre o castiçal da cruz: pera que deo lume, & claridade a todos os q̃

Capitulo. 12.

em a casa da sancta ygreja estão junctos. Fugi-
 rão entam todos os dicipulos deixando soo ao
 pijsimo mestre, antre as crueys mãos dos furio-
 sos imigos: que tractarão ao amantissimo Señor
 com tanta ferocidade, & maldade, com tanto des-
 prezo, afflicção, & afronta, que não o poderá al-
 guem bastantemente considerar. Contemple-
 mos pois, & imaginemos algum pouco, do muy-
 to que aqui passou: tomemos esta cruz, & affli-
 ção do Senhor: pera com ella excitar & mouer
 nossos corações a sua compaixão, & deuação.
 Porque posto, que nos não conste claramente das
 palauras dos Euangelistas, o que particularmente
 aqui padeceo: das de hum delles o podemos po-
 rem subtilmente collegir, & conjeçturar. O qual
 diz, Fezerão em elle todas & quaesquer cousas
 que quiserão. Pois quem poderaa logo bem con-
 siderar, o que tam crueys imigos, & indomitos lo-
 bos, ordenarião & inuentarião contra o innocen-
 te Cordeiro, se fezerão tudo o que lhes veyo á vō-
 tade? Se vemos, que crucificandoo tam deshu-
 manamente, se não poderão fartar de fangue, &
 crueldade, derramado o seu precioso, como agua:
 mas antes o crucificauão ainda, cō as linguas, blas-
 phemando, & escarnecendo delle: alanceãdoo des-
 pois de morto, trespassãdo, & abrindo cō a aguda
 lâça seu diuino peito. Se ao corpo de functo, & se
 alma não perdoarão, q̄ he de crer q̄ farião, estando
 ainda

ainda viuo? Se tendo ja em o final termo da vida não podião satisfazer a sua ferocidade, & crueza, que seria, & que podemos cuydar que farião em este primeiro impetu & furia, em que estaua sua ira feruentissima? Que sentido sera capaz de alcançar, & que coração de imaginar, quam deshumanamente tractarião ao benignissimo Senhor: auendo tantos dias que o buscavão, & que lhe procura uão, & spera uão a morte, com que tantas vezes o tinhamo ameaçado? com quam tirano & cruel animo cõmetterião ao Cordeiro innocentissimo, q̃ ja tinhamo em seu poder, de cujo sangue trazião tão ardente sede & desejo. Assim que toda a ferocidade & malicia, toda inueja & desprezo, que contra elle tinhamo em a mente cõcebido, exercitarão ali. E toda a peçonha finalmete de aspereza & ira, q̃ ja de muito tẽpo estaua em seus corações, congellada, & guardada, junctamente lançarão, & executarão em elle. Mas vamos ora com a deuida compaixão, & ardentes lagrimas, a ver como o piadoso Iesu, se achou ali soo, & assi esteue antre aquelles furiosos & deshumanos algozes: deixado, & desamparado de todos os homeẽs. Imaginemos nos estar ali presentes, vendo com quanta deshumanidade o tractão. Hum lhe arrancaua os cabellos de sua sacratissima cabeça, outro lhe leuaua os da barba nas mãos: hum lhe lançaua mão do peyto, outro do pescoço: outro lhe daua crueys punha-

punhadas, em a sanctissima cabeça, outro em o diuino rostro: outros cospião em sua fermosa & amavel face: & outros lhe atauão cruelmente as mãos. E dizem a este proposito algũs contēplatiuos Doctores, que lhe lançarão ao pescoço, hũa pesada & grossa cadeya de ferro. Quem poderã alem disto declarar, quantas blasphemias, a frontas, & offensas, quam feyos, & injuriosos nomes, seria o dulcissimo senhor, forçado a ouir ali? pois totalmente não sabião como satisfezessem a sua malicia: nem com que injurias & tormentos, se mais encruasẽ contra elle. E ainda que posessem por obra tudo o que em seus enganosos & injustos corações podiã conceber: nem ainda assi se fartaua sua ctueza, & a sede, q̃ de seu sangue tinhão. Muyto mais fazião com a vontade, & desejo, que cõ a obra & effec-to? & quanto mais seus venenosos animos, lança uão de si & executauão, de maldade & malicia, tanto mais ardião, por lhe ordenar nouas falsidades, & enganos: por vsar com elle de nouas cruizas: & darlhe desacostumados tormentos. E por que o senhores lançara, (como fica diçto) em terra, com a virtude & força de sua poderosa palavra, o lançaũo tambem a reuezes em o chão, cõ a raiua & furor disso: assentandose sobre aquelle diuino peyto: & lançandolhe çujos escarros, em sua fermosa face & sacratissima boca. E ainda (segũdo a sentença de algũs) de tal maneira o abafauão,

com a infinidade dos escarros, & força cō que lhe calcação & pisauão o peyto, que por lhe impedirem assi o folego, podera facilmente spirar, se o nã conseruara a potencia de sua diuindade. Cōsidera aqui antre tanto ô alma minha, como cada hum de todos os artigos, & passos da paixão de Christo foy tam cruel & aspero, que quasi era igual á mesma morte. Olha com os interiores, & cordiaes olhos, a teu senhor & criador, (de cuja alteza, se marauilhão os Anjos) quanto por teus peccados, estaa desprezado & humilhado. Vem já pasmada, & tremendo marauilhate de tão admiravel cousa, & de tanto espanto digna. Olha bem, & cō templa com diligencia, como aquella altissima, & diuina magestade se abaixou por ti a tão estranha vileza, que quasi se anichilou. Considera specialmente aquelle ardentissimo amor, que o obrigou a isso, pois elle soo foy a causa de o fazer. Compara sua sublime alteza, com tua vileza, & (se me nã engano) meditando isto bem, desempararte as forças: desfallecerá teu spiritu: o entendimento ficará suspiço & attonito, & o coração todo occupado & cheio de muy grande & estranha admiracão. Cuida em a grãdeza de teu peccado, e o peso, & quantidade da graue diuida, q̃ tã notauel paga requeria: que de tã alto redẽptor tinha necessidade: q̃ tam caro preço de recõciliação pedia, & q̃ cō outro menor, senão podia cõdignamẽte satisfazer

Capitulo. 12.

nem pagar saluo com o precioso sangue de Christo, & cõ a morte do filho de Deos, Considera tambem tua dureza, dissoluçãõ, & pouco temor: moua te ao menos a vergonha, q̃ remindote o pijsimo Iesu cõ tã desiguaes tormẽtos, penas, & trabalhos fazes tu tam pouco caso de peccar & offendello: offerecendote à condẽnaçãõ tam facilmẽte. Olha, despcis disso como aquelles turpissimos caẽs pisa rãõ aos pees o senhor da gloria, que demasiadamẽ te se queixa disso, pello propheta: dizendo, Cerca rãõ me muitos bezerros. poverã me em ceico touros grossos: & muitos caẽs me rodearã. Sobre minhas costas fabricarãõ os peccadores, prolõgarãõ sua maldade. Eu poiẽ sam bicho, & não homẽ: deshõra dos homeẽs & desprezo do pouo. O quã profudamẽte se abateo, & abaixou a soberana & diuina magestade, pera q̃ nos leuantasse a nos? quã humilmẽte se submetteo a todos os homeẽs, pera q̃ purificasse & alimpasse nossa soberba, & apagasse nossa desobediencia. Porventura não foi (como elle diz) verdadeiramẽte, humilde bichinho, pisado aos pees dos Iudeus, desprezado, cospido, & morto? Nũqua ladrão algũ, ou qualq̃r outro graue malfeitor se lee, q̃ tãõ cruel & deshumanamente fosse tractado, & tãõ torpemẽte afeado, como foi o filho de Deos, q̃ nãqua teue macula algũa de peccado. O dulcissimo Iesu, & amabilissimo seõor, como apartarei meu coraçãõ da grãde agonia & dor q̃

lhe

Ihe causa veruos em tâtas angustias & dores: tâ mi-
 serauelmête derribado antre esses furiosos inimigos
 q̄ todos como famintos leoês, deseja uã rasgar e des-
 pedaçar, a tão innocente cordeiro: & q̄ soos meus
 peccados forão a causa de vossa paixão? Que peito
 seraa tâ de ferro, q̄ coração aueraa tâ frio, & duro,
 a q̄ este amor nã abraçe & inflame? pois recebêdo
 Christo ê si, & tomado á sua cõta o peccado, por q̄
 todos ouueramos de arder, & ser abrasados em as
 infernaes chamas, padeceo por nos de purissimo
 amor, a pena q̄ lhe era deuida. Foi o Rei da gloria
 preso, atado, e leuado á morte, pa q̄ fossemos nos li-
 ures de sua prisam, e do poder de Sathanas. E pa q̄
 se pena algũa nos leuasse ao celestial regno, pagou
 elle por nos, as q̄ nos estauã aparelhadas. A fsi q̄, ô
 misericordiosissimo seõnor, em q̄ vos respõderemos
 a tâ ineffabil graça & amor? Espãta uamonos tẽgo
 ra muito, d̄ vos abaxardes a tomar nossa natureza
 humana: & de permitirdes ser lãçado e o presepe.
 Mas muito excede esta humildade & abatimẽto
 à quella: por q̄ não estaes ja agora como homẽ, mas
 como vil & desprezado bichinho. Em o presepe
 estaueis antre os mui doces braços de vossa pijsi-
 ma madre: e aqui antre as nuas mãos, e imũdos pês
 dos crueis judeus. Ali como Deos e homẽ creis ado-
 rado: e aqui soês como lião preso. Offereciã uos ali
 reaes presentes & offertas: em lugar das quacs, soês
 aqui ferido, e blasphemado, desprezado & escarne-

fericordia? Soccorreis piadosamête a todos os atri-
 bulados e affliêtos: auei misericordia dos publicos
 ladrões, aos quaes soccorreis, aã la q̄ padeçã por su-
 as maldades & culpas: negãdo vossa presença & soc-
 corro a vosso amado filho? Como não o cõsolastes
 seõnor e tãtas angustias? por q̄ o de se parastes assi, o
 pijsimo Pad. e? Como se não moueião est's pater-
 naes, e diuinas e tranhas, por tã graue, e intolerauel
 agonia, como vedes q̄ por nos aqui fetio? Como nã
 oliurastes das crueis mãos dos judeus? ou por q̄ nã
 abraãdastes, e mitigastes ao menos sua intẽssima
 dor, e mortal angustia, cõ hũa suaue infusão e cõ-
 munição d' spiritual gosto, e interior duçura: co-
 mo fizestes a vossos factos martires, e seus tormen-
 tos? por mui certo tenho o clemẽtissimo padre, q̄
 tudo isto ordenastes assi, por vossa diuina justiça,
 sabedoria, e bõdade. pa q̄ mais euidẽte & claramẽ-
 te, nos cõstasse, e resplãdecesse sua incõpa auel resi-
 gnação & paciẽtia: não se abatesse, ou diminuisse a
 virtude & merecimẽto de sua paixãõ: & effectuan-
 dose perfectamẽte cõ muita diligentia & fortale-
 za a saude dos homees, se pagasse & satisfizesse lar-
 ga & copiosamente, a diuida do genero humano.
 Não perdoastes em fim a vosso charissimo filho,
 nem tee a derrrdeira gota de seu sangue: pera me-
 lhor nos mostrardes com isso o ardente amor que
 nos tinheis. E não ha duuida, se não que se a mor-
 te, & paixãõ de Christo, não bastara soo, pe-

ra saluar, & liurar o homẽ, antes o celestial padre, & tambẽ o Spiritu sancto se vestirão da humana natureza, & receberão por elle morte, q̃ deixallo perecer. Mas cõ tudo, posto q̃ soo a pessoa do filho a tomasse & recebesse pa isso, passando por sua sau de crudelissima morte: não foi menos pa cõ nosco, & ẽ a pijsima obra da redẽpção, o amor affeeto, & charidade do Padre, & do Spiritu Sãcto. Sẽdo como he de todas as tres pessoas, hũa soo essẽtia, hum mesmo amor & võtade, & indistincta operação. Porq̃ tẽdo a sacratissima & venerauel trindade cõ selho, sobre a redẽpção do genero humano: & sendo em o diuino cõsistorio assẽtado, & detreminado, por cõcorde, & cõ mũa diffinição, q̃ se redemisse o homẽ: como cõpetia mais a pessoa do filho, q̃ a nenhũa das outras, tomar pa isso a natureza humana: cõformandose elle cõ a paternal võtade, indistincto, & amoestação do Spiritu sancto, alegre & volũtariamẽte deceo á terra: & vestindose de nosa mortalidade, foi feito creatura, o q̃ era vniuersal & õnipotẽte Criador. Obrãdo tãbẽ isto jũctamẽte o Padre, & o Spiritu Sancto, de quẽ por a paternal operaçaõ foi cõcebido. Cõforme ao q̃ elle diz: Não faço de mi mesmo cousa algũa, mas o Padre q̃ eltá em mim he o q̃ faz todas as obras. Assim q̃ bẽ se proua por isto, ser o amor do Padre, & do Spiritu sancto pera cõ nosco, o mesmo q̃ o do filho, q̃ por nos padecco. O q̃ bẽ claramente mostrou o Padre

em

em o entregar por nossa causa a morte. E o mesmo filho o manifesta alẽ dislo, dizendo d'elle. Porque o Padre vos ama. E diz tambẽ do Spiritu sancto o Apostolo: Roga elle, & pede por nos com infinitos gemidos, entendendo que nos inspira, moue, & desperta a orar, & aos mais exercitios & actus virtuosos. Certificando ainda a nosso spiritu, fermos filhos de Deos per graça: pera que cõ a interior alegria desta certeza, & testemunho, possamos em o mesmo spiritu clamar, Abba Padre. Que cousa pode pois auer em este valle miseravel de lagrimas, mais bẽauenturada & suaue, q̃ poder chamar o homẽ pay a seu Deos & senhor: dando lhe pera isso o Spiritu sancto em sua cõsciẽtia, pro uauel testemunho? Pello q̃, se somos filhos, seremos sem falta irmãos de Christo, & jũctamẽte cõ elle herdeiros. Cõsidera aqui ô alma minha, quã sollicita foy de teu bem & remedio, toda a sanctissima, & venerauel Trindade: olha bem quanto te amou, desde sua eternidade. Consideray muy de spaço estas cousas, frios, & endurecidos filhos de Adã. Vede por quã caro preço vos cõprou o Senhor: dãdo & offerecẽdo por vos a mais dignissima, & principal cousa, q̃ seu coração pode imaginar, nẽ sua diuina potẽtia offerecer; como ainda cada dia se offerece ã o admiravel & sãctissimo Sacramento. Porq̃ assi como não perdoou o celestial, e eterno padre, a seu vnigenito filho, e o offereceo

Capitulo. 24.

& entregou por os peccados dos homees a morte de janto vituperio, & deshõrra, como então era a da cruz: igualmẽte o offerece ainda e o purissimo Sacramẽto da Eucharistia: acceptãdoo, a todo tẽpo e seu nome & lãbrãça cõ as mesmas paternaes, & misericordiosas entranhas. E asfi como lhe elle foi, te a morte obediẽte, asfi o he oje & seraa te o derradeiro dia, nã soo cõprido a diuina, e paternal võtade, mas a de todos os q̃ cõ fieis corações, & amorosos desejos a seguẽ & amão. E posto q̃ não he ja necessario, passar elle por nos de nouo a morte (pois a que soffreo, basta, & se estende sufficientissimamente pera todos os peccados do mundo, feyros, & cõmettidos, & que te o vltimo dia delle, se cõmetterem,) Não deixa por isso de offerecer cada dia ao padre, em o veneravel e Sãctissimo sacramento do altar, seu sacratissimo corpo, excellētissima alma, & pretioso sangue, cõ todos os merecimentos de sua innocētissima uida, & cruel paixão, & morte pera memoria, & lãbrança della, & perdão & satisfação de nossas culpas. Deixandonos este suauissimo & bastante remedio, asfi pera isso como pera em elle nos mostrar, que se importaraõ de nossa saude, tornarse elle outra vez a entregar a morte, estar ainda muy disposto pera cada dia o fazer: cõ o mesmo amor & charidade, q̃ entrão o moueo a isso: & q̃ pera sempre sem fim permanecerá em elle. Que peito pois aueraa tam du-

Como foy o Senhor açoutado. 100
ro, & deshumano, em que não ache com isto lugar
acompanção? que spiritu se não alegrará de tam
excessiuo amor? que coração se não abrandará &
derretera todo, como o ardor desta feruentissima
charidade? que entendimento aueraa, que não de
falleça com admiração, & espanto, contemplan-
do a immensa bondade, & diuino amor, pera com
nosco? Considerando, com os interiores olhos da
alma, & consciencia, pesando & medindo bem os
deliguaes beneficios do Senhor, feytos a tão mise-
raueis & ingratos seruos: & que não olhando a is-
so nos faz ainda cada dia: q̄ sem duuida sam taes,
q̄ quasi se não podẽ fazer maiores. Estão os amoro-
sos braços de Christo, sēpre abertos, & extēdidos
pera nos receber; suas sacratissimas chagas, de con-
tino manifestas, pera derramarẽ o balsamo da vi-
da, a todos os que o buscarem & quiserem. As ban-
deyras de sua misericordia, desenroladas, & extē-
didas, pera q̄ a sua sombra, & debaixo dellas, nos
escondamos, & defendamos; estando elle sempre
aparelhado, pera o fazer, & com ella nos receber.
E o que mais he, que tam estranha mente nos ama,
& tanto desejo tem de nosso remedio, & saluação:
q̄ muyto mais nos roga, busca, & incita, per meio
de diuinos mouimentos, inspiraçoẽs, & interiores
reprehensoẽs suas, do que de nos he rogado. ou
buscado. E muyto mais disposto estaa pera dar,
do que nos pera lhe pedir. Pera que he em

fim fazer mais detença, em cousa tão clara? pois te-
 mos por certo, que não lhe doe pouco, secarêse su-
 as sanctissimas chagas em si mesmas se poder cor-
 rer & stillar dellas, o vital & salutifero liquor: por
 auer muy poucos (cousa tanto pera chorar & sen-
 tir) que com perfecta intenção o desejem & pro-
 curem. Pello que sem duuida o acharão, & experi-
 mentarão despois, seuero & riguroso juyz, poistê
 agora ê pouco sua benignidade, & misericordia.
 que elle mesmo com tanto amor deseja de nos cõ-
 municar, que confessa ser todo seu prazer, & de-
 leite, estar & conuersar com os filhos dos homeês.
 E por isso, se adornados & preparados conuenien-
 temente nossos corações, o consentissemos poer
 em obra dentro de nos sua diuina vôtade: não ha
 duuida, se não que nos encheria de si mesmo, &
 de todos os beneficios & merces de sua larguissi-
 ma bondade: regando com elles abundantissima-
 mente nossas almas, porque como Deos he fonte
 viua, que perpetuamente estaa cheya, nũqua dei-
 xa de correr, se não faltando da nossa parte os va-
 sos em q̄ recebamos seus liberalissimos doês. E tan-
 to pretende & procura vnirse & ajunctarse aos
 homeês, com hum firme noo de amor, & charida-
 de: & fazer assi dentro delles delectosa morada,
 edificando em elles seu desejado templo: co-
 mo se de todo esquecido de sua omnipotentia &
 magestade fosse em todas as cousas feyto se-

melhante a nos. E bem o mostra; pois nam nos podia mais exalçar, & sublimar, nem a si mesmo abater & desprezar, do que fez. Nam podia de mais perto ajunçar fenos, & cōmunicarnos sua immortal & altissima diuidade, que vnido a esta mortal & baixa humanidade nosla, vestir-se de nosla propria natureza: dandonola alem disso cada dia, & a si mesmo em manjar: que he o com que mais fenos podia interiormente vnir: permittindo ser feito em o sanctissimo sacramento, manjar noslo: porque nenhũa cousa, se mais chega, & ajunça ao homem que o comer, pois se conuerte & passa em sua mesma substantia. Ora venhamos ao todo poderoso padre, que tam liberal & misericordiosamente, se ouue com nosco, em sublimar & leuãtar nosla natureza humana em Christo, mais do que per outra nenhũa via, se podia fazer: exalçando em elle acima de todas as creaturas: & assentando em o soberano, & real throno da sanctissima trindade, á sua mão direita. De maneira que sendo primeiro maldiça & julgada a eterna condemnacão, he agora bendiça & sanctificada, & maravilhosamente aleuantada sobre todos os bẽaaventurados. E sendo primeiro atormentada & escarnecida dos demonios, em o inferno, he agora em os ceos, seruida & adorada dos Anjos. Pois com que mayor honrra & gloria, nos podia o senhor tractar, ou que mais estranha charidade, nos podia

podia fazer? muito mais copiosa faude, & gloria alcançamos por certo, per meyo d' christo saluador, & senhor nosso, do que per Adam nosso primeiro padre perdemos. Que mais podemos ja agora desejar do dulcissimo senhor? pois assi esta afeiçoado & vnido, a qualquer, que de todo coraçam o ama perfectamente, & se chega a elle, como se esquecido do ceo & da terra, & de tudo o mais que em elles se conthem, do amor samente do homem, se lembrasse. É não sem causa, antes muy a proposito se diz em os cantares, em pessoa da alma, que perfectamente o ama. O meu amado a mim, & eu a elle. Porquetão excessiuo & immenso amor lhe tem Deos, que a ninguem lhe parece que elle ama, saluo a ella mesma. Quanto podem nos deua lastimar, não poder ainda o senhor com todos estes beneficios, e amorosos actus, atraernos a si, nem mouer nos, e inflamar nos em seu amor? Tam corruptos & inficionados estamos nos corações do sensual: tam occupados e cheios das imagēs das creaturas: tam dados aos bēs temporaes, e mundanos deleytes: com tanta vehementia, aspiram as vaydades e honrras: assi desejam obedecer á natureza, e satisfazer a seus appetites: tam sollicitos somos por isto, com tanto cuydado nos occupamos, em estas cousas, e outras semelhantes, e tam derribados nos tem nossa propria cegueyra, que com tam estranhas

mer-

mérces, e ardentes chamas de amor nam pode
 ainda Deos achar em nos lugar algum, ou en-
 trada. E chega isto a tanto, que choram o ceo &
 a terra, serem vindos os homês, a tal stado, que
 deixado & esquecido o criador, amem as crea-
 turas: que com tanto amor sigam a terra, e ao li-
 mo della: deixando e desemparrando a Deos, sum-
 mo & principal bem: cujos filhos deixam de ser,
 querendo ser antes seruos do demonio: conten-
 tandolhes mais, ser amigos do mundo, que ama-
 dores de Christo: e que lhes seja por derradeiro
 mais accepto, e agradauel, fazerse ninho e reco-
 lhimento de spiritus, immundos, que templo do
 Spiritu sancto. Amemos pois irmãos, amemos a
 quem com tam immenso e estranho amor nos tẽ
 a isso tam obrigados. E pello contrario despreze-
 mos e auorreçamos per todas as vias, ao crudelís-
 simo imigo, e destruidor de nossas almas. que nõ
 pretende outra cousa de nos, saluo trabalhar com
 todas suas forças de nos poder leuar consigo, aos
 eternos e infernaes tormẽtos, a que sem fim ellã
 condemnado.

¶ Deuota oração por o perdão dos
 peccados: resignação & amor
 de Christo Iesu.

Cap. 25.

Omi

O Misericordiosissimo senhor Iesu Christo, postrado, eu vil, & miserauel peccador, a vossos sanctissimos pees, com quanta humildade posso, com inteira fee, & perfecta confiança de vossa immensa bondade, com feruentes lagrimas, & altos suspiros, com dolorosa contriçam & entranhauel dor, vos confesso todas as culpas, & peccados, de minha passada vida. Peçouos ô benignissimo Iesu me sejaes per vossa infinita misericordia, piadoso, & fauoraue: abrimme as entranhas de vossa piedade: ponde os olhos de vossa diuina graça, & clementia, em este miserauel & tam culpado bichinho da terra. A quẽ me soccorerey, ou pera onde fugirey, ô dulcissimo Iesu, cheio & carregado, de tão innumeraueis peccados, senam pera vos, que soẽs cheio de misericordia, & em quem ella he muito mais sem numero, ou medida? Pello que senhor todos meus males & defectus, toda minha ingratição & sensualidade, ira & desobedientia, leuiandade, immortificação & cobiça, lanço junctamente em o abysslo de vossa graça, & diuina clemẽtia: & em as sacratissimas & crueis chagas, que em o terriuel tormento, & agonia de vossa paixã, por minha causa recebestes, e sofrestes. O que tudo vos peço, Deos meu, que cõ vosso pretioso & purissimo sangue, de tal maneira queiraes lauar e purificar (e ainda desfazer) que vos não fique mais algũa lembrança, ou me-

em nos, o que em Christo Iesu vemos & sentimos, conformandonos spiritualmente, a sua sanctissima cruz: de maneira, que lhe aparelhemos em nossas almas hum delectoso & suaue leyto, composto & ordenado tambem, de quatro cantos. dos quaes ordenaremos o primeiro, contra a parte superior. & o outro a inferior: o terceiro applicaremos a exterior: & o quarto a interior, de nos mesmos. Estes sam os quatro caminhos da vida, que nam somente nos leuam ao paraíso, mas de tanta graça e fermosura nos adornão, (ou a alcançamos nos caminhando por elles) que ficamos conuertidos em paraíso de deleites, onde tenha Deos por bem de se recrear. Fazendo nos tambem, que a semelhança do terreal paraíso, sayam de nos quatro delectos rios, que corram tẽ a vida eterna. O supremo canto deste leyto, ou sua superior extremidade, he o muito que deuemos trabalhar, por abrir, e estender a Deos (quanto nos for possiuel) nossos corações, & todos nossos desejos, em amor & conformidade: em louuor & reuerentia: em humildade, resignaçam, obedientia, & subjeiçam: desejando de lhe offerecer todos os momentos, tanto louuor & honrra, quanto podem desejar de lhe offerecer, todas as creaturas pera sempre sem fim. E nem ainda com isto, satisfaremos ao ardor de nosso desejo, mas antes lhe rogaremos humilmente, que elle mesmo aja por bẽ de dar em nos perfeiçam, a seu

lou

louuor: pois lha não podem dar (nem ainda comprehendello) todas tuas creaturas. & elle soo o pode fazer. A inferior extremidade he, que cõ perfecta humildade procuremos, de nos abater & humilhar, tam profundamente, de nos confundir & desprezar de maneira, que nam samente nos tenhamos, por os mais vijs & indignos peccadores de todo o mundo: mas firmemente desejemos ser tidos por taes, & que todos tenham de nos semelhante opiniam. Tanto se deuia por certo cada hum derribar, abater, & desprezar, que nam o podesse o mesmo Deos aleuantar, com a infinidade, de seus diuersos dões & graças: antes quanto mais largamente lhos communicasse, & mais copiosas merces lhe fezesse, tanto mais se elle humilhaſſe, e teuelle em menos conta. E pello contrario apregoasse & exalçasse a diuina bondade, occupando se todo em seus louuores: e marauilhando se em estremo consigo, que tenha por bem tam soberano & gloriolo senhor, de se lembrar, nã hũa foo vez, de tam inutil creatura, & de tam vil & indigno bichinho da terra: nã de obrar ao menos algũa cousa por elle. O canto & exterior extremidade, que pera a parte de fora, deuemos ordenar, he, que tam largamente estemos aparelhados & extendidos, pera todas as creaturas, que a todas alcance por o mesmo Deos nossa charidade: amando & proseguindo com verdadeiro amor, & afeição, a todos

Os que estão em o ceo, & em a terra: & em o purgatorio. Primeiro porē applicaremos este spiritual amor & fauoraue l vontade, aos bemaenturados & celestiaes spiritus: alegrandonos de sua consolaçam & gloria: & dando por ella tanto de coração graças ao senhor, como se nos mesmos a gozarmos & possuiramos. Despois disto, ás almas q̄ em as dolorosas & graues penas do purgatorio padecem per compaixão e piedade: compadecēdo nos tanto de suas dores & tormentos, como se nos as soffreramos: & socorrendolhes cō toda a spiritual ajuda, q̄ nos for possiuel. Pera cō os proximos viuos nos estenderemos tambē de maneira, e nos aueremos com tão geral, verdadeira, & ardente charidade, (nãõ excluindo per qualquer modo, alguũ de nossa intēçam & proposito) q̄ a cada hũ ajudemos & socorramos quanto nossas forças bastarem, cō tam cordial affeiçam & vontade, que sintamos em estremo, auer no mundo alguem, que nãõ participe de nosso fauor & ajuda. fazendo & encaminhãdo nossas obras, cō tal amor & intēçãõ, que tanto desejemos aproueitarē a todos, quanto a nos mesmos. Occupandonos cō tudo em as exteriores cō tal auiso, q̄ nunca deixemos de ficar dētro de nos: ou ao menos liures, de todo e qualquer impedimēto, q̄ nos estorue, podermonos outra vez, logo recolher. pa q̄ com isso fique sendo nossa saída, tam spiritual e proueitosa, q̄ seja verdadeira entrada. E

assí

assi poderemos chegar melhor ao quarto canto do
 nosso leito (q̄ he a extrema parte delle) a qual de-
 uemos applicar ao interior de nos mesmos. E para
 o poder effectuar, he necessario, q̄ cō Moy ses guie-
 mos, leuemos & mouamos o gado de todas nossas
 forças & sentidos, ao apartamēto & quietaçam, do
 interior deserto de nosso coração, & a lua quieta
 soledade: te q̄ nos apartemos & alonguemos de to-
 do genero de inquietaçam: perdendo & deixando
 tudo o que nos pode impedir, de chegarmos jũcta
 mēte com elle, á maravilhosa visam e presença de
 Deos. Onde em silēcio lhe offereceremos, nossas
 humildes petições: & ouuiremos sua diuina & se-
 creta voz, que ainda agora clama de continuo em
 este deserto. Aparelhay a via do senhor, fazey di-
 reitos seus caminhos. Do qual deserto falla elle, p
 o propheta Oseas, dizendo, Eu a guiarey á soleda-
 de do deserto, & ahi fallarey a seu coração. Enten-
 dendo isto da alma deuota & amante, q̄ fielmente
 o buscar. Estes pois sam os quatro cantos & braços
 da sancta cruz & amoroso leyto. & quem assi or-
 denou e preparou o seu, bẽ pode confiadamēte cō
 a sposa, chamar & conuidar a Christo, seu dulcissi-
 mo sposo, dizendolhe: Vinde meu doce amado q̄
 ja está florido nosso leyto.

¶ Deuota oração ao crucificado Iesu.

Capitul. 35.

O Bom Iesu, suaue paraíso de deleites, cha-
 ue de Dauid, que fechando vos, ninguem
 abre, & abrindo ninguem fecha: extendei
 os braços, de vossa diuina clementia & graça, & re-
 cebey esta miserauel & indigna creatura vossa: a
 quem suas angustias constrãgem a fugir pera vos,
 Gemendo & tremendo como perdi a ouelha cer-
 cada por todas as partes de crueis & ferocissimos
 lobos, venho a vos, o fiel & boõ pastor, que por as
 vossas offerecestes a vida. Abri-me essas sacratissi-
 mas chagas, pera que em ellas me esconda, e defen-
 da das furiosas armas do imigo. Abraçayme, se-
 gundo costuma fazer, a piadosa mãy, ao querido
 & enfermo filho, recebendome em essas misericor-
 diasas entranhas & sacratissimos membros, q̄ por
 amor purissimo quisstes, q̄ por minha causa tos-
 sem tam cruelmente extendidos & encrauados, q̄
 a todos fezerão pera isso cõ estranha crueza, sair
 fora de suas juncturas: ficando tam mouidos & aba-
 lados de seus proprios lugares, que facilmente se
 poderão contar. Assi fostes senhor encrauado,
 com os pees & mãos, em a aruore da vida, padecen-
 do tam insosfriuel dor, pera apagar com vosso inno-
 cente sangue, o scrípto & obrigaçam da antiga di-
 uida, (a que nossos primeiros padres se obrigarão
 extendendo suas mãos, ao vedado fructu, da aruo-
 re da scientia, do bem & do mal) destruindo & en-
 crauando com vosco em a cruz, o peccado que de
 sua

sua desobediencia procedeo. Matay ô benignissîmo Iesu, & destrui tambem em mî todos os defejos da carne, com tudo o q̄ me achardes d̄ propria vontade, soberba & vitiosa inclinaçam. Apagay todos os vicios, & o mais que nam cõtêtar a vossos sanctissimos olhos: tornando outra vez, a incitar e mouer em mim, hũ bom & cõstante spiritu, com võtade firme de exercitar, & poer em obra todas as virtudes. Aleuantay per amor todas minhas forças, com as quaes, uos ame de todo coração, quanto a tam boõ Deos, tam potente criador & pijsimo redẽptor se deue: pera q̄ como a tal vos louue, honrre & dee graças, nam cessando mēbro algum meu de exalçar & glorificar vosso sancto nome. Reformay & repaitay em mî, este spiritual instrumẽto vosso, q̄ eu por meus peccados e malitia destruy: tornando tam humilde & subjecto, a vossa diuina bõdade, tam obediente, preparado, & accommodado, pera o q̄ ella ordenar: que possais sem impedimento alguũ obrar cõ elle, pera eterna gloria vossa, mais liure & delectosamente, do q̄ nunca em outra mortal creatura obrastes. Porq̄ como de nosso principio e nascimẽto, trouxemos a veia da corrupçã, e raiz do peccado, de noslos progenitores, ficamos por isso tã inclinados a toda malitia: q̄ se não pode esta diabolica peçonha, e vitiosa inclinação curar e remedear, senão p o misterio d̄ vossa sanctissima cruz. E se a natureza humana (estãdo

Capitul. 35.

ainda posta em a primeira dignidade, de sua Inno-
 centia) não pode permanecer consigo, e perseue-
 rar em ella cõ firmeza: antes deu tam miseravel e
 mortal queda: quanto menos poderei eu, ô eterna
 sabedoria (tão corrupto ja e vitioso) aleuantarme
 sobre mî, cõ minhas proprias forças? Não poderei
 sem duuida ser restituído a minha primeira inno-
 centia, sem a grande misericordia vossa: mas fica-
 rei sendo, como o filho nascido sem tẽpo, q̃ saindo
 do vẽtre, cõ infriuel agonia & tormẽto da mãy,
 se perde em elle, & fica sem fructu, toda a dor e tra-
 balho do parto. O boõ Iesu, se estãdo eu ja p̃dido,
 me amastes vos em tanta maneira, q̃ me remistes,
 cõ vosso pretiosissimo sangue: passando por mi-
 nha causa tão turpissima morte: quanto mais razã
 tẽdes agora pera me nam deixar em nenhũ modo
 perecer, porq̃ se nam fique perdẽdo em mim, o ef-
 fecto & fructu, de tanta dor e trabalho? O clemẽtis-
 simo Deos, ja p̃ vossa graça desejo ser uiuos & obe-
 deceruos, quanto me for possivel, & obedecẽdo, se-
 guiruos. mas pois me vos destes esta boa võtade &
 desejo, daime tambẽ o poder & effecto da piadosa
 obra. Bẽ conheço senhor, q̃ de vos nos vẽ todo bẽ,
 & que nam somẽte nos dais o querer e obrar, mas
 ainda o aparelho do coração, cõ o desejo dẽ ter este
 mesmo desejo e boa võtade. Que tenho eu dẽ mim
 mesmo, ou que podia trazer da cõmunicam, do
 original peccado, se nam toda corrupçam e prõp

Como foy o ſenhor leuantado em a cruz. 154
tidam, pa todos os males? Pello q̄, ſe poruētura ha
em mim outra algũa couſa, ſeraa ſenhor obra voſ-
ſa, de quē (como de viuua fonte de todo bē, e como
de juſto & ſancto q̄ ſoēs, em todas voſſas obras) p̄
cede algũa boa, ſe em nos ha.

¶ Como foy Chriſto aleuantado com a
cruz, deſpois de encrauado em ella.

Capitul. 36.

TAnto q̄ os crudeliſſimos algozes, teueram
o ſenhor encrauado em a cruz, da maneira
que fica dicto: com grande furor, o aleuan-
taram em ella, pa a metterē em o lugar pera iſſo ja
preparado; q̄ era hũa pedra do meſmo mōte, q̄ ahy
furaram & cauaram; onde com muyta furia & cla-
mores, a deixaram cahir de peſo. Cō eſta queda &
mouimento, ſe abalaram de tal forte, os ſacratiffi-
mos mēbros de Chriſto (como ja d̄ antes eſtauam
tam deſcōjunctados e laſtimados) & todas ſuas en-
tranhas: que ſe affirma ſer eſta hũa das terriueis
dores, que em ſua paixam ſofreo. Entam arreben-
taram logo com o peſo do corpo, as fōtes das ſagra-
das chagas das mãos e dos pees, derramandocopio-
ſamēte o puriffimo fangue do cordeiro ſē magoa.
Eſtes tam os quatro copioſos rios, q̄ ſaydos do pa-
raiſo terreal, & lugar de ſuaues deleites, regã toda
a terra. Vinde pois, todos os que morreis de ſede, a

Capitul. 36.

estas salutíferas águas: tiray cõ alegria & enchey com prazer, os valos de vossas almas, das fontes do saluador. Aproveitaiuos agora, e gostay do mel da pedra, & do azeyte e vinho, do seyxo durissimo. Cõpray de graça, & sem dinheiro, nẽ outra algũa troca, vinho & leyte. Esta he por certo a pedra angular & laurada, firme e incõmutauel (dos Iudeus reprovada, mas dos Gëtios escolhida) que o diuino Iacob, (o padre celestial) aleuantou, em sinal d' graça & clementia, & em titulo de paz: derramando sobre ella o oleo de sua misericordia. Vinde todos, os que fielmẽte amais a Deos. vinde & subamos ao mõte do senhor, tão fertil, fructifero, & abastado de deleites: a quẽ o delectoso rio, q̃ sae do meio do paraíso (.s. a chaga do sacratissimo lado e coração de Christo) rega per todas as partes. Aqui temos verdadeiramẽte agora, a terra de p̃missam, q̃ corre leite & mel. Aqui se nos mostra o grande cacho, que della trouxeram p̃durado em a vara. Esta he sem falta a pedra, duas vezes tocada, cõ a vara de Moyses: q̃ nãõ daa somente aguas viuas, mas rios de suauissimo oleo: de tal maneira, q̃ quãtos se chegam, a este sancto monte ficam sanctificados: dizẽdo cõ a sposa, Oleo derramado, he voffo nome. Este he tambem o vaso cheio do oleo da graça (mandado a terra do eterno padre pera cura & remedio do homẽ ferido: que indo de Hierusalẽ pera Hierico, cahio em poder de ladrões, q̃ mor

tal

Como foy o senhor Jeuantado em a cruz 155
talmente o ferirão & chagarão.) Em o qual vinha
encerrado, o preço de nossa laude. E porque foy
este diuino vaso, não somente aberto e furado, em
diuersos lugares, mas ainda ficou sem fundo, pode
liuremente cada hũa tirar & colher delle, quanto
quiser, & lhe for necessario: pois elle diz per o
propheta d' si mesmo: Como agua fui derramado.
E posto q̄ parecia pequeno, está porẽ cheio, bento
e sanctificado de Deos: & não pode o pretioso li-
quor de seu purissimo oleo, em algũ tempo faltar:
em quanto ouuer outros vazios & despejados, em
que se possa derramar & receber. Foy Christo, co-
mo se disse erguido, pera q̄ o imigo cõ todo seu po-
der e virtude, fosse derribado e destruido. Foy le-
uantado & exalçado da terra, pera melhor nos po-
der leuar a pos si, apartandonos de todo terreal de
sejo & cobiça. E foy posto em tam alto lugar, pera
q̄ podesse ver assi de longe, suas ouelhas perdidas:
as quaes ajunctasse & trouxesse pera si: chamando
as & acenandolhe com os olhos de sua graça e mi-
sericordia. Foy alem disso aleuantado em o ar, pe-
ra o despouoar & alimpar dos demonios: como a-
limpara tambem a terra, derramando em ella seu
pretioso sangue: & pera junctamente nos abrir, &
segurar, o caminho do ceo. Foy tambem leuanta-
do com a cabeça (que he a superior e extrema par-
te do corpo) direita pera o ceo (ficando a inferior
em a terra, & elle em o meio assi pendurado) pera

Tornay, tornay Anjos ao Rey da gloria, apresenta
 tailhe meus suspiros, minha sede, & desgostos: fa-
 zei que dee fim a meu desterro, mostrandolhe q̃
 morro de amor & saudade. Desfallece alma mi-
 nha, & não falles mais, mas fica morrendo em este
 suaue s̃ono do amor, com hum suspiro sem fim, q̃
 fira & penetre o coração de teu doce amado.

¶ Deuota oração, em que se concluye a
 obra pedindo ao Senhor o deseja-
 do fim da vida presente.

Capitulo. 58.



Immenso, & soberano Deos & Senhor
 meu, deitado humilmente por terra, an-
 te vossa omnipotêtia, vos peço, por vos-
 sa gloriosa Resurreição, q̃ (pera minha
 justificação, & vossa digníssima gloria,) me con-
 cedais, que saya do obscuro carcere de meu enten-
 dimento, & sua cegueyra, & das fraquezas de mi-
 nha humanidade. & fique minha carne, não já fra-
 ca, mas tam fortificada, & obediente ao spiritu,
 & o spiritu a vos: que de todo não queira, finta, nẽ
 deseje, se não verme fora della. Tende Senhor por
 bem criar em meu peito, hum coração nouo: hum
 spiritu tam recto, verdadeiro, & leal, que se nam
 saiba,

Capitulo. 58.

faiba, nem possa apartar de vos, nem declinar da
 suauidade de vossa lei diuina. pera ficar escondido
 de baiyo de vossas afas não ser captiuo dos afagos
 & branduras fingidas do mundo; & conhecer, que
 debaixo das spinhas delle não ha contentamen-
 to. Daigne desejar despedir de mim o peso da car-
 ne, com tam ardentes desejos da vida perpetua, q̄
 bemaumentadamente resuscite cō uosco. Com es-
 tes derramo ja frequētes lagrimas, & adorando vos-
 sas sacratissimas pisadas, vos peço com quam hu-
 milde & contrito coração posso, ponhais elles cle-
 mentissimos olhos em este immundo bichinho.
 sendome assi benigno & piadoso, como o fostes
 com vossos escolhidos (em outro tempo peccado-
 res.) Mostrai Senhor vossa misericordia, aos que
 vos conhecem: day vossa mão ao fugitiuo seruo,
 poendo essa piadosa & gloriosa vista em hum co-
 ração contrito & inquieto, tam cheyo de desejos
 vossos, quanto ja foy delles apartado. Lembreus
 a multidão de vossa costumada benignidade, pe-
 ra que se aplaque assi vosso furor: & fique eu segu-
 ro da ira do arco. Daigne com isso graça pera viuer
 fora de mim mesmo, conformandome em tudo á
 vossa alegre & singular Resurreiçao, imprimindo
 em minha carne a pureza & sanctidade, que vos
 em ella desejaes de achar, com toda a companhia
 das virtudes. Por aquella ardente charidade, com
 que decestes ao limbo vos peço, entreis & deçais,
a esta

ã esta alma ferida, magoada & desconfolada, que de noute & de dia suspira por vos. Por a gloria & victoria, com que vos aleuantastes, do cerrado sepulchro de aquella dura & fria pedra, tomando & tirando della vosso sanctissimo corpo, vos peço q̄ derrameis em minha alma hum certo lume, dos resplandecentes rayos de vossa graça, pera que doje em diante nenhũa conta tenha com minha carne, subjectando aa rezão: & que fique tam spiritual, como requiere a vista & consideração de vossa sua uissima Resurreição. de todo ande fora da dureza de minhas entranhas: & fiquem tam brandas & suaves, que possais facilmente imprimir em mim hum sello, & poerme o ferro de hũa singular impassibilidade: que estando na carne de todo ande fora della: dotandome junctamente de hũa tam determinada constancia, que debaixo do ceo nam aja cousa, que a possa mouer, ou fazer titubear: ou poer algũa duuida em vossas promessas. com hum tam perfecto auorrecimento de todas as cousas q̄ seguramente possa quietar em vos, meu inquieto spiritu: & me fique sendo o corpo, muy desconuersauel & penoso, desejando o consumir todo, em seruiço vosso: as aduersidades & consolações da terra, me não possam quebrantar, mudar, nem enganar: Mas assi ponha em vos minha affeição, que possa chegar a perfecta innocencia & sanctidade. Concedeme Senhor meu. que ande minha alma

tam

Capitulo. 58.

tam embalsamada em vosso amor & vista, q̄ nam possa cuidar, fallar nem olhar, se não a vós. nē descanse meu coração, tee chegar a vos, seu natural & verdadeiro centro. mostrai a suaue & salutifera claridade de vossa gloriosa Resurreição em minha alma, pera que arça & se derreta em amor: extimãdo se em muyto, com a speranza de ver a podridão desta carne, em stado immortal, Appareceilhe Senhor dandolhe vossa paz, & quietandoa de todo em ella: tirando as affeições de meu immortificado coração, pera que fique na verdadeira razão de vossa verdade & amor. fazei Senhor em ella tal effecto & mudança, que possa chegar, não soo ao cume da perfeição & alta contemplação, nesta vida mortal: mas que não descanse, nem tome aliuio, nem respiração, se não em os desejos de vos cōuersar, & ver em vossa gloria, pera isto he necessario que vosso fauor, me incite o spiritu, a subir sempre aas cousas superiores & diuinas: porque não somēte he esta natureza fraca, mas vem ja de lōge muy mal acostumada. Ah se teuelleis Senhor por bem dotar minha alma de tal velocidade & ligeireza, que de todo ande leuantada da terra fria, de minha carne. Concedeilhe poder & saber gostar de vossos deleites, de vossa gloria & duçura: acceptando por descanso não descansar, se não em vos, summo & verdadeiro bem. Daime graça pera q̄ se me não enfraqueção as forças (q̄ sam ja muy debilitadas)

em

em esta comprida & trabalhosa jornada: pera que não recebão meus olhos sôno, nem vejam repouso: não finta meu coração descanso, nem os sentidos algum contentamento: tee que de todo me aparte & faya deste prolixo & obscuro carcere, Perdoay me pijsimo Deos meu toda a diuida, e não me rif queis do liuro da vida: mas sendo por vossa bonda de scripto em elle, em o numero de vossos amados, possa perpetuamente louuar a suprema alteza de vosso sanctissimo nome. E entrando esta alma tão deseiosa de vos, por a eterna gloria vossa chegue a essa diuina presença, segura ja das inconstantes ondas, contrarios & duuidosos ventos, deste reuolto so mar da vida presente: & gozando essa tranquilla & immutauel bemauenturança, fique absoruida toda em vos, & em summo & perfecto grao, resoluida em vosso amor & louuor, pera sempre sem fim. Amen.

Laus Deo.



*Impresso em Coimbra em casa de Antonio de
Marius, Impressor & Liureiro da Vniuer
sidade: Acabou se ao primeiro de Fe-
uereiro. Anno de 1571.*

TAVOADA DOS CAPI- TVLOS DESTES EXERCITIOS.

- C**apitulo.1. Humilde confissam, & inuocação da diuina bondade. fol.1
- Cap.2. Deuota meditação e fazimêto de graças, da incarnationão, e sanctissima vida de nosso Senhor, & Redemptor Iesu Christo. fol.4
- Cap.3. De como o senhor lauou os pees a seus discipulos. fol.12
- Cap.4. Da instituição do venerauel & sanctissimo Sacramento. fol.14
- Cap.5. Deuota oração ao sanctissimo Sacramêto. fol.22
- Cap.6. Deuoto exercitio da paixão do senhor. fol.25
- Cap.7. Da grãdissima tristeza & agonia q̄ Christo passou em o horto: & de hũa causa della. fol.28
- Cap.8. Oração & offercimento pellos peccados: & da outra causa da tristeza de Christo. fol.33
- Cap.9. Oração ao Filho, por a propria abnegação, & perdão. fol.40
- Cap.10. De como o senhor sayu ao encôtro a seus inimigos. fol.42
- Cap.11. Oração, por a perfecta negação & amor. fol.46
- Cap.12. De como foy o senhor preso & atado. fol. vt supra.
- Capi.13. Humilde confissam dos peccados: & oração ao Padre, por o perdão delles. fol.51
- Cap.14. Como foy o Senhor deiyado de seus Discipulos. fol.55
- Capitulo.15. Como foy o Senhor Iesu leuado a Annas. fol.56
- Capitulo.16. Oração por a imitação de Christo. fol.63
- Capitul.17. Como foy leuado a Cayphas. fol.66

TAVOADA.

- Capitul. 18. Como a gloriosa Virgem segulo a seu ama
do filho. fol. 76
- Capitulo. 19. De sua compaixão & dor, pera com elle.
fol. 80
- Cap. 20. Como foy o Senhor leuado á Pilatos. fol. 82
- Capitulo 21. Oração por a perfecta imitação & amor
de Iesu. fol. 85
- Capitulo. 22. Como foy mandado por Pilatos a Hero-
des. fol. 87
- Capitulo. 23. Como desprezado por elle, foy tornado a
Pilatos. fol. 91
- Capitul. 24. Como foy o senhor cruelmente agoutado.
fol. 93
- Capitulo. 25. Oração por o perdão dos peccados refigna-
ção & amor de Christo Iesu. fol. 102
- Capit. 26. Como foy coroado de spinhas. fol. 104
- Capitulo. 27. Deuota oração pello spiritual alumiamẽ
to. fol. 110
- Capitulo. 28. Como foy Christo mostrado por Pilatos
ao pouo, dizendo, Ecce homo. fol. 113
- Capit. 29. Como leuou a cruz. fol. 123
- Cap. 30. Como a virgẽ seguiu a seu amado filho. fol. 130
- Cap. 31. Deuota oração ao celestial Padre. fol. 133
- Cap. 32. Como derão ao senhor, fel a beber. fol. 136
- Cap. 33. Como o tornarão a despir. fol. 138
- Cap. 34. Como foy enerauado em a cruz. fol. 143
- Cap. 35. Deuota oração ao crucificado Iesu. fol. 153
- Cap. 36. Como foy leuado com a cruz. fol. 154
- Cap. 37. Como foy contado antre os ladrões. fol. 160
- Capitu. 38. Do glorioso titulo da cruz. fol. vt supra
- Capitulo. 39. Como vestio o senhor Iesu, aos que o cru-
sificação. fol. 163

TAVOADA.

- Cap. 40. Das blaiphemias q̄ differão ao Senhor, & da
primeyra palaura que disse em a cruz, fol. 166
- Cap. 41. Humilde cõfissão, & deuota oração ao Senhor,
pellos peccados. fol. 273
- Cap. 42. Consideração pera incitar a alma aos diuinos
lououres. fol. 176
- Cap. 43. Como saluou Christo ao ladrão: & da següda
palaura que disse. fol. 179
- Cap. 44. Da. 3. palaura que disse o Senhor, fallando a
Virgem sua madre. fol. 186
- Capitulo. 45. Como se obcureceo o sol em a paixão de
Christo. fol. 195
- Cap. 46. Da. 4. palaura q̄ disse em a cruz. fol. 198
- Cap. 47. Da. 5. palaura, Tenho sede. fol. 203
- Cap. 48. Como derão outra vez a beber em a cruz ao
Senhor, fel & vinagre. fol. 209
- Cap. 49. Da. 6. palaura, q̄ Christo disse. fol. 212
- Cap. 50. Da. 7. palaura. fol. 215
- Cap. 51. De como o senhor deu o spiritu. fol. 219
- Cap. 52. Como a cortina do templo se rasgou. fol. 221
- Cap. 53. Como foi o sn̄or cruelm̄ete ferido cõ a lâça. f. 224.
- Cap. 54. Como foi o senhor decido da cruz. fol. 234
- Cap. 55. Deuota oração, em q̄ se pede a cõfirmidade, da
vida, & imagẽ crucificada de Christo. fol. 237
- Cap. 56. Da Resurreição do Senhor. fol. 241
- Cap. 57. Da Ascensam do Senhor. fol. 246
- Cap. 58. Deuotissima oração, em q̄ se pede ao senhor o
desejado fim da vida presente. fol. 253



Fim datauoadã.

Capitul. 17. Como foyleuado a Cayphas. fol. 66

